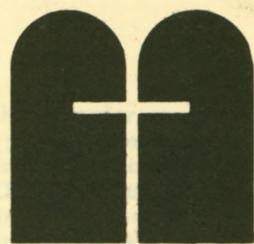
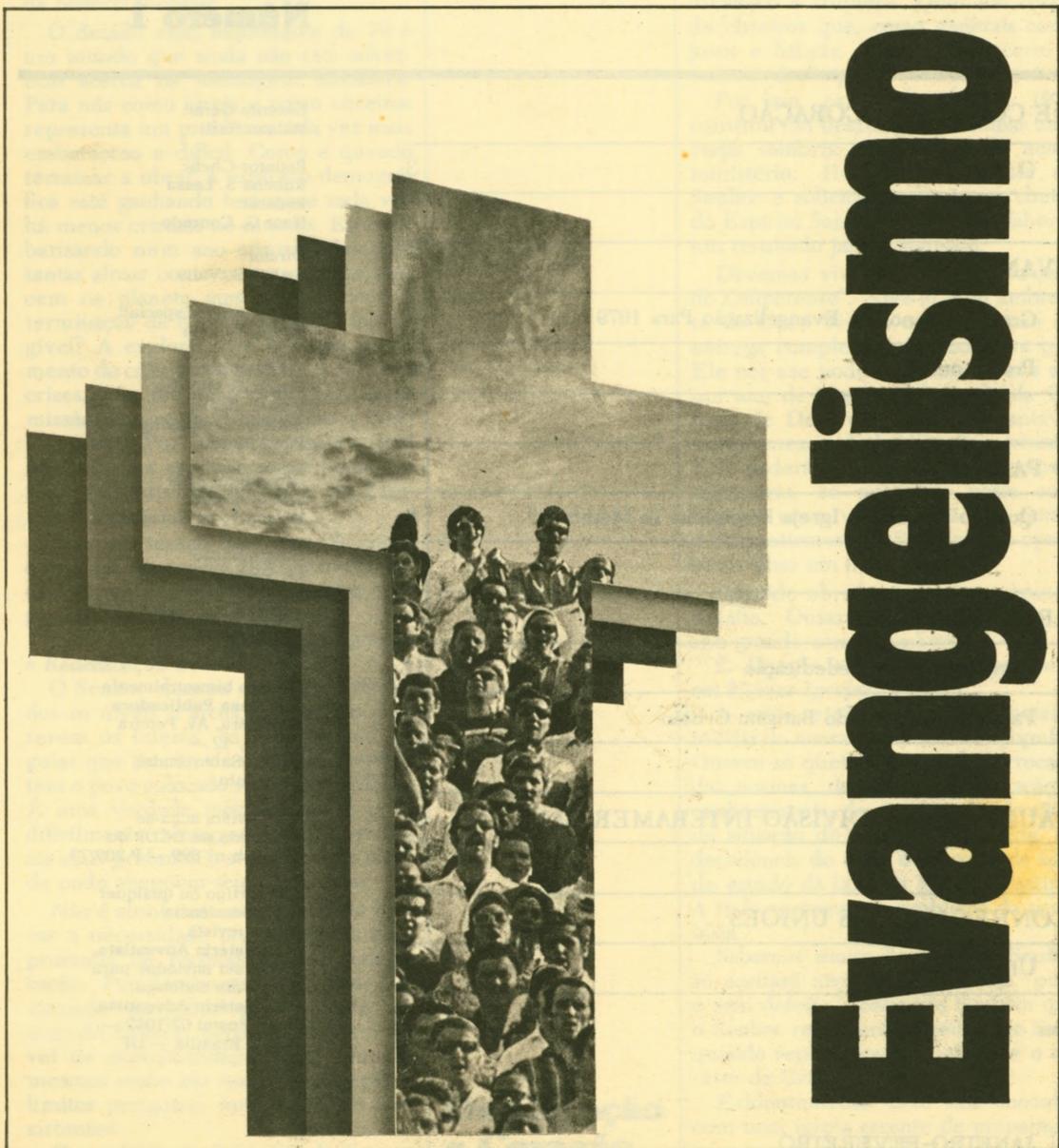


o ministério adventista



Jan/Fev 79



Evangelismo



Jan/Fev 79
Ano 45
Número 1

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

O Desafio de 79	3
-----------------	---

EVANGELISMO

Grandes Planos de Evangelização Para 1979	5
---	---

Pronto ou Não?	6
----------------	---

O PASTOR

Quando Deve uma Igreja Disciplinar os Membros?	8
--	---

ARTIGOS GERAIS

Reconsagração e Rededicação	11
-----------------------------	----

Para uma História do Batismo Cristão	17
--------------------------------------	----

SAUDAÇÃO DA DIVISÃO INTERAMERICANA	23
------------------------------------	----

CONHEÇAMOS AS UNIÕES

União Antilhana	24
-----------------	----

Gerente Geral:
Wilson Sarli

Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa
Redator:
Naor G. Conrado

Diretor:
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:
Rubén Pereyra

Colaboradores:
Enoch de Oliveira
José C. Bessa
Alcides Campolongo
Pável Moura

Direção de Arte:
Erlo G. Köhler
Wilson F. de Almeida

Diagramação:
Eli Silveira Campos

Assinatura anual:
Cr\$ 96,00
US\$ 1,00

Editado bimestralmente
pela Casa Publicadora
Brasileira, Av. Pereira
Barreto, 42 —
09000 - Santo André,
São Paulo.

Esta revista acha-se
registrada na DCDP do
DPF sob nº 899 — P.209/73

Todo artigo ou qualquer
correspondência
para a revista
O Ministério Adventista,
devem ser enviados para
o seguinte endereço:
O Ministério Adventista,
Caixa Postal 07-1042 —
70000 - Brasília — DF.

O Desafio de 79

Sem dúvida 1979 encerra um tremendo desafio: nos leva quase ao final de uma década pasmosa e cheia de graves crises. No que concerne a nossa denominação, será o ano que precede a sessão da Associação Geral em Dallas, que poderia ser uma das mais importantes do século. No que concerne à História, nos aproximará mais ainda da tremenda crise precursora do fim da história humana.

O desafio mais inquietante de 79 é um mundo que ainda não está advertido acerca da mensagem salvadora. Para nós como igreja e como obreiros representa um problema cada vez mais embaraçoso e difícil: Como e quando terminar a obra? A explosão demográfica está ganhando terreno e cada vez há menos cristãos no mundo. Estamos batizando num ano aproximadamente tantas almas como as pessoas que nascem no planeta num só dia. Será a terminação da obra uma utopia inatingível? A explosão demográfica, o aumento do crime, das paixões, e as várias crises, não tornarão inatingível nossa missão de pregar o evangelho a todo o mundo? Por certo, a resposta terá que ser uma explosão maior ainda; ou seja, uma explosão do poder do Espírito Santo.

Ante um tempo tão tremendo como o que nos espera em 1979, convidamos os leitores a considerar e aceitar três grandes desafios para 1979.

1. O Desafio a uma Reconsagração e Rededicação dos Obreiros.

O Senhor chamou os obreiros de todos os níveis e áreas de trabalho para serem os líderes, os conselheiros, os guias que sirvam de exemplo e orientem o povo colocado sob o seu cuidado. É uma verdade inegável que o povo dificilmente alcançará uma experiência mais profunda e avançará mais além de onde cheguem seus dirigentes.

Não é absolutamente necessário provar a necessidade urgente duma obra profunda de reconsagração e rededicação. Paradoxalmente, às vezes, demasiadamente ocupados precisamente na obra do Senhor, permitimos que o nível de espiritualidade, tanto em nós mesmos como em nosso lar, chegue a limites perigosos, mínimos e até inexistentes.

O resultado se deixa transluzir num

Carlos E.
Aeschlimann Hdez.
Associação
Ministerial da
Divisão
Interamericana.

ministério falto de poder, que se manifesta numa pregação sem brilho, num programa desfalecido e com resultados raquíticos. Obreiros cansados, derrotados, queixosos, que se arrastam penosamente através de seus deveres e responsabilidades.

Quão diferente é o ideal de Deus! Ele deseja um ministério vibrante e poderoso. Anela um serviço alegre, dinâmico e frutífero. Quer um corpo de obreiros que, como generais corajosos e hábeis, dirijam com acerto o exército dos leigos de vitória em vitória.

Por isso, para cada obreiro, 1979 constitui um desafio para terminar uma etapa sombria e desluzida de nosso ministério. Humilhar-nos diante do Senhor e solicitar que sejamos cheios do Espírito Santo dará a nossos labores um resultado jamais sonhado.

Devemos viver este ano "à sombra do Onipotente". Vivê-lo num ambiente do Céu. Vivê-lo como um ano de entrega completa ao Senhor para que Ele nos use poderosamente. Deve ser um ano de oração, de estudo da Palavra de Deus e de fé inquebrantável nas promessas de habilitação e triunfo. Este poderá ser o melhor ano de nosso ministério, se pusermos nossa confiança e nossa vida nas mãos do Senhor e consentirmos que Seu Espírito opere maravilhas em nosso favor.

Querido obreiro: este é seu grande desafio. Ousaremos fazer de 79 um ano grande com o Senhor?

2. Desafio a uma Nova Experiência em Nossas Igrejas.

A crise espiritual que atravessam muitas de nossas igrejas é "vox populi". Ouvem-se queixas acerca da derrocada das normas, da falta de preparação e conhecimento doutrinário dos irmãos, da situação de inércia missionária, da decadência do culto de oração, da falta de estudo da lição da Escola Sabatina. A todos preocupa o problema da apostasia.

Sabemos muito bem que o Senhor só aceitará uma igreja que seja "pura e sem defeito". Sabemos também que o Senhor reclamará os fiéis como Seus quando representarem fielmente o caráter de Cristo.

Evidentemente 1979 nos encontra com uma igreja carente de preparação para ir ao encontro de seu Deus. Até

**De Coração
a Coração**

quando durará tal situação? Que é preciso fazer?

Certamente, o maior desafio de 1979 é conduzir as igrejas a um verdadeiro reavivamento. As mensagens da justificação pela fé e do testemunho a Laodicéia devem efetuar sua obra de sacudir, reformar e refinar. O reavivamento de que necessitamos começará pelos ministros, prosseguirá em cada membro de modo pessoal e envolverá então a igreja como um todo.

Não necessitamos de um reavivamento sensacionalista que leve a exageros e extremismos, mas de um movimento sério, profundo e eficaz que convença a nossos irmãos de sua urgente necessidade de arrependimento, confissão e reforma. Seguramente, a melhor maneira de conseguir tal reavivamento é ir à raiz, ou seja, dar ênfase a nossa relação com Deus e com o Senhor Jesus Cristo, realçar a necessidade de uma entrega sem reservas, de uma conversão total, da habilitação do Espírito Santo para viver uma vida vitoriosa. Tal experiência pode trazer como fruto uma melhora nos problemas menores, ou seja, a assistência aos cultos, o respeito às normas, melhores relações entre os irmãos e maior zelo missionário.

Animamos os pastores a guiar suas igrejas a uma experiência real de reavivamento. Essa bendita experiência constitui o maior desafio do ano 1979. Não permitamos que passe o ano sem intentar, com a ajuda do Espírito de Deus, uma transformação espiritual no seio de nossas igrejas.

3. Desafio a uma Ação Missionária Total.

Por certo, a terminação da pregação do evangelho é um desafio cada vez mais urgente. Constitui ao mesmo tempo um desafio que requer novos conceitos e novas formas de aproximação. Qual é o problema real? Digamo-lo claramente: No passo em que estamos indo não se vislumbra a terminação da obra. É verdade que na Divisão Interamericana se batizaram mil almas por semana em 1977. Mas somente na cidade do México nascem mil pessoas por semana.

É evidente que temos um desafio complexo e complicado. Não é, porém, maior do que o que foi enfrentado pelos discípulos e a igreja primitiva, e eles, com o poder e a habilitação do Espírito Santo, tiveram uma vitória memorável.

Não resta a menor dúvida de que a resposta ao desafio da terminação da obra deve incluir o conceito da participação total das forças da igreja na pre-

O Senhor chamou os obreiros de todos os níveis e áreas de trabalho para serem os líderes, os conselheiros, os guias que sirvam de exemplo e orientem o povo colocado sob o seu cuidado.

gação e na conquista de almas. Quanto aos obreiros, apenas uns 25 por cento, aproximadamente, estão na obra evangélica e pastoral. Os outros 75 por cento são obreiros administrativos, professores, maestros, médicos e outros no ramo de saúde e em nossas fábricas, e colportores credenciados. Este tremendo exército, em sua totalidade, deve mobilizar-se na evangelização e na conquista de almas.

O grande despertamento e a marcha triunfal definitiva ocorrerão, porém, quando conseguirmos captar o impressionante poder existente em nossas forças leigas. Na Divisão Interamericana, se dividirmos todos os batismos pelos membros da igreja, verificaremos que são necessários onze membros para ganhar uma alma. Em outras palavras, enquanto um membro de igreja ganha uma alma, dez membros não o conseguem.

Os leigos devem ser incluídos em todas as atividades evangelizadoras e conquistadoras de almas. Devemos preparar milhares de pregadores, milhares de instrutores leigos. Devemos desafiar e preparar a dezenas de milhares de membros de igreja para que conduzam uma alma a Cristo em 1979.

Nós, os pastores, devemos compreender de uma vez para sempre que jamais conseguiremos terminar a obra por nós mesmos. Daqui em diante o êxito dos pastores deveria ser avaliado por sua capacidade para conseguir que os membros preguem e ganhem almas. É o que disse Ellen G. White há muitas décadas.

Planos Audazes e de Fé

A comissão da Divisão Interamericana, meditando seriamente na situação do mundo e da igreja, decidiu contrapor à explosão da violência, da imoralidade, da descrença e do crime uma EXPLOÇÃO EVANGELIZADORA 79 como a resposta adequada ao desafio da hora. Esta explosão evangelizadora está planejada como o maior intento evangelizador na história da Divisão. Tenciona obter uma participação dinâmica na conquista de almas por parte dos obreiros de todos os níveis e áreas da obra, acrescida de uma participação gigantesca dos leigos estreitamente unidos com os obreiros.

Na comissão da Divisão Interamericana do meio do ano foram aprovados dois documentos intitulados: 1) "Reconsagração e Rededicação", com um apelo fervente e direto para obter um verdadeiro reavivamento nos obreiros

e na igreja; 2) "Planos Para a Explosão Evangelizadora 79". Incluímos neste número de *O Ministério Adventista* alguns trechos de ambos esses docu-

Devemos viver este ano "à sombra do Onipotente".

mentos, esperando que seu estudo diligente atee nos obreiros e nas igrejas um fogo que ilumine a América Central e a América do Sul.

Grandes Planos de Evangelização Para 1979

Tanto a Divisão Interamericana como a Divisão Sul-Americana traçaram ambiciosos e bem meditados planos para fazer de 1979 um ano magno na história da evangelização e da conquista de preciosas almas.

DIVISÃO INTERAMERICANA

Com o lema: "EXPLOSÃO EVANGELIZADORA 1979", os planos contemplam o maior intento evangelizador e conquistador de almas em toda a história da Divisão. O alvo é ganhar 1.250 almas por semana ou 65.000 no ano. Todas as uniões e campos locais são desafiados a alcançarem seu alvo em agosto de 1979.

O início da campanha será precedido de intensa e conscienciosa preparação espiritual tanto dos obreiros e suas famílias como da igreja, para conseguir uma genuína rededicação e reconsecração que redunde em abundante derramamento do Espírito Santo.

No tocante à evangelização, espera-se que cada União organize duas grandes campanhas em seu território. Algumas uniões estão pensando em levar a cabo uma grande campanha em cada campo local. Sugere-se também que os campos locais organizem pelo menos duas grandes campanhas. Convida-se os pastores a dirigir duas campanhas evangelizadoras durante o ano, e os leigos e jovens se unirão aos milhares ao exercício de pregadores. Espera-se que todos os presidentes, departamentais e oficiais, desde a Divisão até os campos locais, dirijam uma ou duas campanhas.

Serão usados profusamente os seguintes métodos de evangelização:

Os leigos terão uma parte muito saliente, pois estão sendo convidados a pregar junto com os pastores. Terão também uma participação em larga escala no evangelismo de Semana Santa.

1. Séries de conferências.
2. Evangelismo intensivo de Semana Santa (3 semanas de evangelismo).
3. Inundação de Classes Batismais.
4. Unidades Evangelizadoras.

Cumpra destacar que algumas uniões estão planejando supercampanhas evangelizadoras nas quais esperam pregar em estádios e ginásios com capacidade superior a 12.000 pessoas.

Os leigos terão uma parte muito saliente, pois estão sendo convidados a pregar junto com os pastores. Terão também uma participação em larga escala no evangelismo de Semana Santa. Centenas de leigos serão instrutores de classes batismais. Além disso, está-se fazendo uma promoção especial para que 30.000 leigos ganhem uma alma para Cristo em 1979.

Com referência às igrejas, cada uma delas terá um alvo de almas. Serão animadas a proferir três séries de conferências durante o ano e, sobretudo, a formar uma nova igreja ou congregação num lugar novo.

Cada departamento formulou um plano específico de conquista de almas e evangelização.

Para coordenar o plano e obter inspiração e unidade, em novembro de 1978 se reunirão em Miami todos os presidentes de União e os 41 presidentes de campos locais para lançar oficialmente o grande programa "EXPLOSÃO EVANGELIZADORA 1979".

Como incentivo útil e merecido, a Divisão dará algum equipamento para

Evangelismo

evangelização no valor de 50 dólares a todos os obreiros que alcançarem seu alvo de almas em 1979.

DIVISÃO SUL-AMERICANA

O lema da Divisão Sul-Americana é "PENETRAÇÃO 79", que é um gigantesco intento de atingir com a verdade a todos os rincões do vasto território, penetrando por diversos meios em áreas que não conhecem a verdade. O alvo é ganhar 50.000 almas em 1979. Além disso, o alvo é penetrar em 230 lugares novos durante o ano.

Cada distrito, cada igreja, cada unidade evangelizadora e até mesmo cada membro estão sendo convidados a elaborar planos de penetração em novos territórios.

Recomenda-se que as grandes campanhas de evangelização sejam reali-

O lema da Divisão Sul-Americana é "PENETRAÇÃO 79", que é um gigantesco intento de atingir com a verdade a todos os rincões do vasto território, penetrando por diversos meios em áreas que não conhecem a verdade.

zadas em cidades e povoações onde ainda não há algum trabalho de nossa igreja. O evangelismo de Semana Santa também terá como objetivo a conquista de novos territórios.

Cada departamento traçou um plano de evangelismo com o fim de levar o conhecimento da verdade a lugares em que ele ainda não penetrou.

CONCLUSÃO

Certamente o Senhor aprovará estes grandes planos para 1979, outorgando Sua bênção e poder a fim de que sejam levados a uma feliz realização. Com a ajuda do Céu, esperamos que nestas duas Divisões o Senhor nos abençoe com a conquista de mais de cem mil almas. Isto favorecerá definitivamente a aproximação da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pronto ou Não?

O redator de *The Ministry* entrevista Ellen G. White acerca da preparação para o batismo.

PERGUNTA: Irmã White, qual é o efeito sobre a igreja quando os candidatos são batizados antes de tornarem evidente que venceram hábitos e costumes não cristãos?

R: "A aquisição de membros que não foram renovados no coração e reformados na vida é uma fonte de fraqueza para a igreja. Este fato é muitas vezes passado por alto. Alguns ministros e igrejas acham-se tão desejosos de assegurar um aumento de membros, que não dão testemunho fiel contra hábitos e costumes não cristãos. Aos que aceitam a verdade não é ensinado que eles não podem, sem perigo, ser mundanos em sua conduta, ao passo que de nome são cristãos. Até então, eram súditos de Satanás; daí em diante, devem ser súditos de Cristo. A vida deve testificar da mudança de dirigente". — *Evangelismo*, p. 319.

P: Mas não devemos batizar as pes-

"A aquisição de membros que não foram renovados no coração e reformados na vida é uma fonte de fraqueza para a igreja".

soas logo que indicarem o desejo de serem batizadas?

R: "O batismo é um rito muito importante e sagrado, e importa compreender bem o seu sentido. . . Não deve haver nenhuma precipitação na administração desse rito". — *Test. Setletos*, vol. 2, p. 391.

P: Qual é o resultado quando os indivíduos são batizados sem se terem submetido às normas e aos ensinamentos da Bíblia?

R: "A opinião pública favorece uma profissão de cristianismo. Pouca abnegação ou sacrifício é exigido de uma pessoa para se revestir da forma da piedade e ter o nome registrado na igreja. Daí muitos se unem à igreja sem primeiro se haverem unido a Cristo. Nisto Satanás triunfa. Tais conversos são seus instrumentos mais eficientes. Servem de laço para outras almas. São falsas luzes, atraindo os incautos à perdição. É em vão que os homens procuram tornar a vereda cristã ampla e agradável para os mundanos. Deus não suavizou ou fez mais largo o caminho

áspero e estreito". — *Evangelismo*, p. 319.

P: A Igreja Adventista tem sido demasiado exigente ao insistir que os requisitos mencionados no MANUAL DA IGREJA e baseados na Escritura sejam aceitos antes que um individuo possa ser batizado?

R: "Mais cuidadoso preparo dos que se apresentam candidatos ao batismo, é o que se faz mister. Têm necessidade de mais conscienciosa instrução do que em geral recebem. Os princípios da vida cristã devem ser claramente explicados aos recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer 'creio' mas também praticar a verdade. É pela nossa conformidade com a vontade divina em nossas palavras, atos e caráter, que provamos nossa comunhão com Ele". — *Test. Seletos*, vol. 2, pp. 389 e 390.

P: Que abrange o "cuidadoso preparo" mencionado acima?

R: "O preparo para o batismo é um assunto que deve ser cuidadosamente estudado. Os novos conversos à verdade devem ser fielmente instruídos no positivo 'Assim diz o Senhor'. A Palavra de Deus deve-lhes ser lida e explicada ponto por ponto.

"Todos quantos entram na nova vida, devem compreender anteriormente a seu batismo, que o Senhor requer afeições não divididas. . . . A prática da verdade é essencial. A produção de frutos testifica do caráter da árvore. Uma boa árvore não pode dar mais frutos. A linha de demarcação será clara e distinta entre os que amam a Deus e guardam Seus mandamentos, e os que O não amam e Lhe desrespeitam os preceitos. Há necessidade de uma inteira conversão à verdade". — *Evangelismo*, p. 308.

P: Quão cuidadosamente devemos examinar os candidatos para certificá-los de que estão praticando os princípios da verdade antes de serem batizados?

R: "Os candidatos ao batismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado, quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotam o nome de 'adventistas do sétimo dia' ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e, sim, com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos pa-

"Os princípios da vida cristã devem ser claramente explicados aos recém-convertidos. Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contato salvador de Cristo. Importa não só dizer 'creio' mas também praticar a verdade".

ra o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. Os reclamos do evangelho devem ser estudados a fundo com os batizando". — *Test. Seletos*, vol. 2, p. 393.

P: Pode dar-nos uma ilustração específica do que quer dizer com isso?

R: "Um ponto sobre o qual cumpre instruir os que abraçam a fé é o vestuário — assunto que deve ser cuidadosamente considerado da parte dos recém-conversos. Revelam vaidade no tocante à roupa? Acariciam o orgulho de coração? A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário". — *Ibidem*.

P: É o batismo simplesmente uma questão de aceitar a Cristo, ou significa que o candidato está de fato unindo-se à igreja?

R: "São batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Comprometem-se a tornar-se membros ativos de Sua igreja na Terra. Devem estar mortos para todos os acenos dos desejos mundanos; na conversação e na piedade, porém, devem, mediante a santificação do Espírito, exercer viva influência a favor de Deus". — *Filhos e Filhas de Deus*, p. 15.

P: Devemos ser tão cuidadosos em preparar os jovens para o batismo como os adultos?

R: "Ninguém deve tomar parte no solene rito do batismo sem dar ao assunto cuidadosa e devota reflexão. Os candidatos, e especialmente os jovens, devem ser instruídos meticulosamente a respeito das obrigações que assumem ao darem esse passo. Comprometem-se a dedicar a vida ao serviço de Deus; e os três grandes poderes do Céu, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, comprometem-se a cooperar com eles, operando neles e por eles". — *Manuscrito 118* (6 de outubro de 1902).

P: Deve o evangelista batizar os candidatos logo que for possível e deixar que o pastor lhes dê depois maiores instruções?

R: "O obreiro nunca deve deixar parte do trabalho por fazer, porque esta lhe não agrada, pensando que o ministro que vier depois a fará por ele. Quando assim acontece, se vem um segundo ministro, e apresenta as reivindicações de Deus quanto a Seu povo, alguns voltam atrás, dizendo: 'O ministro que nos trouxe a verdade, não mencionou essas coisas'. E se escandalizam com a palavra. Alguns recusam

aceitar o sistema do dízimo; afastam-se, e não se unem mais com os que crêem na verdade e a amam. Quando outros pontos lhes são expostos, dizem: 'Não nos foi ensinado assim', e hesitam em avançar. Quanto melhor teria sido se o primeiro mensageiro da verdade houvesse educado fiel e cabalmente esses conversos quanto a todos os assuntos essenciais, mesmo que poucos se houvessem unido à igreja pelo seu trabalho!" — *Evangelismo*, pp. 320 e 321.

P: Qual é a advertência adicional de sua lavra ao ministério adventista

"Todos quantos entram na nova vida, devem compreender anteriormente a seu batismo, que o Senhor requer afeições não divididas. . . . A prática da verdade é essencial. A produção de frutos testifica do caráter da árvore. Uma boa árvore não pode dar maus frutos".

no tocante à preparação dos candidatos ao batismo?

R: "Nossos irmãos do ministério falham decididamente quanto a fazerem sua obra segundo a maneira indicada pelo Senhor. Deixam de apresentar todo homem perfeito em Cristo Jesus. Não obtiveram experiência mediante a comunhão pessoal com Deus, ou um verdadeiro conhecimento do que constitua o caráter cristão; assim, são batizados muitos que não se acham aptos para essa sagrada ordenança, mas que se acham enlaçados com o próprio eu e com o mundo. Não viram a Cristo nem O receberam pela fé". — *Idem*, pp. 318 e 319.

Quando Deve uma Igreja Disciplinar os Membros?

Um veterano administrador denominacional analisa o papel da disciplina na igreja, mostrando como equilibrar a justiça e a misericórdia e como distinguir a conduta sujeita a disciplina.

Até mesmo começar a formular uma resposta a essa pergunta envolve outro problema: Quão importante é que a igreja seja pura e unida? A resposta é evidente noutra pergunta: Quão importantes para Deus são a pureza e a unidade? Pois Deus tenciona que a igreja seja moldada pelo Seu próprio caráter.

Qual é o caráter de Deus? Deus é santo. Deus é justo. Deus é um. Ele quer, portanto, que Sua igreja seja pura, impoluta e unida. Quando a igreja é corrupta ou desunida, ela nega o caráter de Deus. E a igreja perde o poder divino em seu desempenho na proporcão em que se acha desprovida do caráter de Deus.

Certamente uma igreja contendedora e desunida projeta uma imagem de Deus que tende a repelir as pessoas. Estas crêem em amor, pureza e unidade quando vêem e experimentam tais coisas. Quando a igreja transige com o mal e se torna hipócrita na doutrina ou na vida, dissipa-se o seu poder.

Walter R. Beach
Ex-Secretário da
Associação Geral.
Agora está jubilado
e reside em
Loma Linda,
Califórnia.

Então o testemunho da igreja perante o mundo torna-se ineficaz e é frustrado o seu designio de prover um círculo familiar (*Koinonia*) no qual os membros possam crescer até a maturidade de Cristo (Efés. 4:11-16). Quando há falta de amor ou disciplina, a missão da igreja é defeituosa em seu próprio âmago.

Deparamos assim face a face com um problema fundamental: Como pode a igreja equilibrar a justiça e a misericórdia, a disciplina e a boa acolhida? Como pode a igreja manter ao mesmo tempo a unidade e a pureza?

A palavra-chave é *equilíbrio*, que não é fácil de ser alcançado. Parece que precisamos contender continuamente, por um lado, com os ardentes *unificadores*, e, por outro lado, com os *purificadores* profissionais. A polarizada tendência humana consiste em unir a todo custo, não importa quão errônea seja a doutrina e/ou a conduta, ou em começar a separar o trigo do joio *agora!*

Na realidade, a separação, até certo ponto, é essencial à santidade. Há, porém, uma *separação profana* — uma separação que negligencia o amor e a misericórdia, e degenera inevitavel-

O Pastor

mente em julgamentalismo e cisma. Outrossim, a unidade é boa — é o traço fundamental da Divindade e deve refletir-se na vida da igreja. No entanto, há uma *unidade profana* quando ela ocorre em resultado de infidelidade, transigência e corrupção doutrinária.

Que dilema! Há, porém, uma solução: é o exercício da correta disciplina da igreja. E a Bíblia ensina claramente tal espécie de disciplina. Em derradeira instância, a disciplina separa as pessoas da qualidade de membro da igreja. O Novo Testamento delinea um padrão para a devida disciplina eclesiástica. O próprio Mestre esclareceu quem deve ser disciplinado, e por que razão e como. Volver os olhos para esse padrão nos habilitará a evitar estes e alcançar equilíbrio disciplinar.

Quem Deve ser Disciplinado?

O Novo Testamento torna claro que se a pessoa é culpada de impenitente e declarada delinqüência moral, deve ser disciplinada. "Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor", aconselhou o apóstolo Paulo em I Coríntios 5:13. Os apóstolos requeriam o mesmo tratamento rigoroso para os que fossem culpados de ensinar heresias: "Se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema". Gál. 1:9. João chegou a dizer dos fomentadores de heresia: "Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más". II S. João 10 e 11.

Cumprido notar que a disciplina recomendada nesses dois casos faz alguma concessão àquele que cai nalgum pecado do espírito ou que peca e se arrepende (ver I S. João 5:13-18). Entretanto, deve ser imposta a disciplina mais rigorosa àquele que peca deliberadamente e prossegue de modo impenitente na aberta violação da lei de Deus. Também é importante notar que a disciplina em questões de fé não é para alguém cuja debilidade se restringe a interrogações e dúvidas pessoais. Judas escreveu a esse respeito: "Compadeci-vos de alguns que estão na dúvida — salvai-os, arrebatando-os do fogo". S. Judas 22. Quando, porém, as dúvidas pessoais são nutridas e expressas de tal modo que sejam proclamados ensinamentos contrários aos princípios fundamentais do evangelho, a disciplina da igreja é indispensável.

Quando a igreja deixa de disciplinar em casos de impenitente e manifesta delinqüência moral e ensino de here-

Qual é o caráter de Deus? Deus é santo.

Deus é justo.

Deus é um. Ele quer, portanto, que Sua igreja seja pura, impoluta e unida.

sias, torna-se culpada do pecado da impureza e de unidade profana, e encontra-se sob a condenação de Deus. Por outro lado, quando a separação é determinada por outras razões que não sejam a incúria moral ou o ensino de heresias, a igreja torna-se culpada de separação profana e do pecado do cisma, que também a coloca sob a condenação de Deus.

Talvez o problema mais difícil em relação a isso seja determinar o que constitui heresia disciplinável. Os princípios bíblicos indicam que essa heresia tem que ver com as partes essenciais da fé cristã, as doutrinas fundamentais da igreja. Ensinar crenças contrárias a tais pontos básicos, de modo que se chegue a participar de divisória ou desleal oposição à igreja, é heresia. Uma prova segura de heresia consistiria na falta de um membro submeter-se à autoridade e disciplina da igreja.

Por que a Igreja Deve Disciplinar?

O objetivo primordial da disciplina é salvar ou restaurar a pessoa que pecou. A disciplina no tempo de Paulo era "a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor" (I Cor. 5:5). Por meio da disciplina, os homens deviam aprender a não ser blasfemos (Ver I Tim. 1:20).

Paulo escreveu à igreja de Tessalônica: "Irmãos, não vos conseis de fazer o bem. Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado. Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão". II Tess. 3:13-15.

Em suma, a disciplina da igreja destina-se a ser um meio de graça, e não de destruição; uma evidência de amor, e não de ódio ou temor.

O segundo motivo da disciplina da igreja é advertir a outros. A disciplina, neste sentido, é uma repressão ao pecado. "Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam". I Tim. 5:20.

Percebe-se na disciplina apostólica um terceiro motivo legítimo: a disciplina da igreja pode ser útil para resguardar a reputação de Cristo e da igreja. O bom nome da igreja e do cristão merecem proteção contra o descrédito público. A igreja deve ser sensível a esse requisito. A proteção estende-se igualmente aos membros da igreja. A corrupção não deve ter livre curso. É significativo que o motivo da proteção se encontra em segundo plano no en-

sino do Novo Testamento. A proteção é insinuada, mas isso não constitui evidentemente o motivo primordial na mente do apóstolo. O nome de Cristo e a igreja são forte e suficientemente capazes de sobreviver aos fracassos humanos. E o mesmo acontece com o cristão individual que confia em Deus. Dar-se-ia o caso de existir o receio de que se a proteção se tornasse o motivo primordial, em lugar do amor pelo pecador, a disciplina degenerasse rapidamente em formas de inquisição?

Importa notar que o objetivo da disciplina da igreja jamais deve ser punitivo. Nosso Deus reserva a punição para Si mesmo. "Não vos vingueis a vós mesmos, amados — escreveu o apóstolo Paulo aos Romanos — mas dai lugar à ira; porque está escrito: A Mim Me pertence a vingança; Eu retribuirei, diz o Senhor". Cap. 12:19.

Em poucas palavras, o ensino bíblico exclui todo legalismo, espírito de vingança, medo, orgulho ou presunção humana no exercício da disciplina da igreja.

Na igreja, só Deus pode ser o juiz supremo. Somos uma comunidade de recebedores de misericórdia.

Como Deve ser Administrada a Disciplina da Igreja?

O primeiro passo no exercício da disciplina é a oração e o exame de consciência. Disse o Mestre: "Tira primeiro a trave do teu olho e então verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão". S. Mat. 7:5. Paulo estabeleceu sólidas regras que excluíam a presunção, a rivalidade, a inveja e a injustiça. "Se alguém for surpreendido nalguma falta — disse ele — vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros". Gál. 6:1 e 2.

"Enquanto não vos sentirdes dispostos a sacrificar o amor-próprio e mesmo dar a própria vida para salvar um irmão em erro, não tirastes a trave do próprio olho de maneira a estar preparados para ajudar a um irmão. Quando assim fizerdes, podeis aproximar-vos dele, e tocar-lhe o coração. Pessoa alguma já foi conquistada de um caminho errado por meio de censura e exprobrações; mas muitos têm sido afastados de Cristo, e levados a cerrar o coração contra a convicção da culpa. Um espírito brando, uma suave e cativante atitude, pode salvar o errado, e cobrir uma multidão de pecados". — *O Maior Discurso de Cristo*, p. 112.

Aquele que não examinou cuidado-

Em todo momento e em todo lugar, o ministro recordará que é um subpastor, representando com suas palavras, conduta, aparência pessoal e comportamento o "Supremo Pastor".

samente sua própria vida acha-se desqualificado para ser o agente de Deus na disciplina.

O padrão do Novo Testamento para a disciplina da igreja é delineado pelo próprio Mestre (ver S. Mat. 18:15-18).

O primeiro passo é ir ter com o irmão e aconselhá-lo pessoalmente. "Se teu irmão pecar, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão". Verso 15.

Paulo salienta a importância desse primeiro passo (ver Gálatas 6:1 e 2; Rom. 15:1). Para ele, era cismático e mau ir primeiro a qualquer outra pessoa. Quando alguém fala primeiro com outros, logo começam a propalar-se pela igreja boatos desfavoráveis. O caso é contado a uma pessoa, a outra e a outra mais, até que a salvação do pecador quase se torna impossível.

O segundo passo, se o primeiro não surtir efeito, é levar junto consigo outros membros de índole espiritual para aconselhar o culpado. "Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça". S. Mat. 19:16.

Evidentemente, Paulo empregou esse método ao requerer que se evitasse o homem faccioso, "depois de admoestá-lo primeira e segunda vez, pois... tal pessoa está pervertida e vive pecando, e por si mesma está condenada" (Tito 3:10 e 11). Ele disse também que não se deveria aceitar uma denúncia contra um ancião, "senão exclusivamente o depoimento de duas ou três testemunhas" (I Tim. 5:19).

Como passo final, vem então a disciplina coletiva pela igreja. "Se ele [o culpado] não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano". S. Mat. 18:17.

Cumpra-se notar, em conexão com esse procedimento, que a disciplina da igreja é efetuada com maior proveito por disciplinadores que, além da preparação espiritual, podem falar autoritadamente em nome da comunidade da igreja. É perigoso e, às vezes, embaraçoso assumir a responsabilidade de administrar disciplina independentemente de relações de responsabilidade na igreja.

A análise deste assunto me impele a fazer as seguintes observações:

1. O mundo secular parece tornar-se cada vez mais negligente em assuntos morais e na observância dos mandamentos de Deus. Em tal tempo como

este, a igreja não deve transigir nos pontos absolutos estabelecidos por Deus. A correta disciplina da igreja requer ação imediata e decisiva. Por outro lado, as normas proclamadas na Palavra de Deus e adotadas pela igreja não devem ser substituídas por normas particulares. Nenhum ministro, igreja individual ou associação tem autoridade para estabelecer provas de comunhão para a Igreja mundial.

2. Se os membros faltosos precisam ser separados da comunhão da igreja, isso deve ser efetuado de acordo com o modelo apostólico. Como sabeis, há muitas outras maneiras, além desta, de romper a comunhão ou de separar, magoar, castigar ou punir o culpado. Recorre-se ocasionalmente a críticas, pressões indevidas do púlpito ou pela pena e outros meios antiescriturísticos. O resultado, com freqüência, é o pe-

“Os ministros de Cristo são os guardas espirituais do povo confiado ao seu cuidado”.

cado do cisma, que Deus não encara levemente. Paulo coloca as porfias, ciúmes, facções, divisões e intrigas junto com outras obras da carne (ver Gál. 5:19-21).

3. O equilíbrio de Deus em justiça, amor e fidelidade é o método do Calvário, por cujo intermédio é impossível ter demasiado amor, fidelidade ou justiça. É bem possível, porém, que à parte do sublime amor revelado no Calvário a infidelidade se disfarce em amor, e a falta de amor em fidelidade.

Retornamos, portanto, ao ponto de partida: O caráter de Deus deve refletir-se em Seu povo hoje em dia, pois Ele tenciona que a igreja seja moldada pelo Seu próprio caráter. A disciplina da igreja é a instrumentalidade humana usada por Deus para cumprir o Seu desígnio.

Reconsagração e Rededicação

(Documento aprovado pelo Concílio Ministerial Consultivo e pela Comissão da Divisão Interamericana.)

Os pastores reunidos no primeiro Concílio Ministerial Consultivo da Divisão, constringidos pela solenidade dos tempos finais em que vivemos e pela tremenda tarefa que resta cumprir, de pregar o evangelho “até aos confins da Terra”¹ e de preparar uma igreja “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”², sentiram a enormidade da responsabilidade e reconheceram a futilidade dos esforços humanos sem a habilitação do poder divino. Ao mesmo tempo, recordaram as maravilhosas promessas de ajuda através do Espírito Santo, que conferirá poder para terminar gloriosamente a pregação do evangelho e a preparação da igreja.

Fazem chegar, portanto, a todo o ministério um urgente chamado para efetuar uma profunda rededicação e reconsagração, em forma de uma en-

trega total da vida a nosso Senhor Jesus Cristo que dê como fruto um ministério que siga “o exemplo e os passos de Jesus”³, pois “quando Cristo habita o coração, a alma de tal modo se encherá de Seu amor e do gozo da comunhão com Ele, que a Ele se apegará; e em Sua contemplação será esquecido o próprio eu”⁴.

Aconselhamos estudar com oração os seguintes assuntos, que merecem cuidadosa reflexão e cuja cabal compreensão e prática conseqüente produzam no ministério o necessário e urgente reavivamento de que necessitamos.

1. O Ministério é Uma Obra Sagrada

O ministério não é outra profissão, não é uma maneira de ganhar a vida, não é a forma de alcançar comodidades, posições ou fama. O ministro é chamado por Deus,⁵ escolhido por Cristo.⁶ É constituído ministro.⁷ Recebeu seu ministério de Cristo.⁸

**Artigos
Gerais**

O Espírito de Profecia salienta o caráter sagrado do ministério:

“O ministro, como coobreiro de Cristo, terá profundo sentimento da santidade de sua obra”.⁹

“O ministro ocupa em face do povo, o lugar de porta-voz de Deus, e tem de representar o Senhor em pensamento, palavra e ação”.¹⁰

“Vós sois embaixadores de Cristo, para proclamar Sua mensagem de salvação”.¹¹

“O ministério evangélico não deve sofrer apoucamento. . . . A mais elevada de todas as obras é o ministério, em seus vários ramos. . . . Não há obra mais abençoada por Deus do que a do ministro evangélico”.¹²

“Os ministros de Cristo são os guardas espirituais do povo confiado ao seu cuidado”.¹³

Em todo momento e em todo lugar, o ministro recordará que é um subpastor, representando com suas palavras, conduta, aparência pessoal e comportamento o “Supremo Pastor”.¹⁵

2. Os Verdadeiros Motivos

Convém analisar-se com honestidade e perguntar a si mesmo: Por que estou no ministério? A atividade e o êxito aparente não provam nada, pois “o Senhor não vê como vê o homem”.¹⁶

Quais são os motivos corretos? Em primeiro lugar, a profunda convicção de haver sido chamado por Deus, O qual levou Paulo a dizer: “Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo . . .”¹⁷ Em segundo lugar, a divina compulsão que levou Jeremias a exclamar: “Quando pensei: Não me lembrarei d’Ele e já não falarei no Seu nome, então isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer, e não posso mais”.¹⁸ Esse mesmo senso de santa obrigação e urgência foi expresso por Paulo: “Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!”¹⁹ O grande motivo deve ser o profundo amor a Cristo: “Pois o amor de Cristo nos constrange”.²⁰ “Os que se sentem constrangidos pelo amor de Deus, não perguntam quão pouco deverão dar para satisfazer às exigências de Deus; não indagam qual a mais baixa norma, mas aspiram à perfeita conformidade com a vontade de seu Redentor. Com um sincero desejo renunciam a tudo, manifestando um in-

O ministério não é outra profissão, não é uma maneira de ganhar a vida, não é a forma de alcançar comodidades, posições ou fama.

O ministro é chamado por Deus, escolhido por Cristo.

É constituído ministro.

Recebeu seu ministério de Cristo.

teresse proporcional ao valor do objeto que buscam. Uma profissão de Cristo sem este profundo amor, é mero palavreado, formalidade vã, pesada e desagradável tarefa”.²¹

Nenhum outro motivo é digno na causa de Deus. “Eles não devem trabalhar por causa do salário, mas por não poderem fazer de outra maneira, visto compreenderem que há um ai sobre eles se deixarem de pregar o evangelho”.²²

Oxalá se possa dizer de cada ministro: “O amor de Cristo . . . [é] a mola de . . . [suas] ações!”²³

3. Limpos de Pecado

O pecado arruinou o glorioso destino de Adão e Eva. O pecado separa de Deus, escraviza e produz morte espiritual e eterna. Se o pecado produz graves conseqüências nos indivíduos, essas conseqüências são muito mais graves num ministro; opróbrio, ignomínia, fracasso e derrota são o fruto amargo. “Os homens podem ter excelentes dons, boas aptidões, qualidades esplêndidas; um defeito, porém, um pecado secreto nutrido, demonstrar-se-á para o caráter o que a prancha carcomida pelo verme é para o navio — completo desastre e ruína!”²⁴

O ministro jamais deve depreciar o poder da tentação, mas estar constantemente de sobreaviso, porque “aquele que pensa estar em pé, veja que não caia”.²⁵ “Muito homem brinca com o mal, julgando que o pode deixar quando lhe aprouver; mas é engodado mais e mais, até que se encontra dominado por uma vontade mais forte que a sua própria”.²⁶

O ministro evitará os pecados comuns, mas estará constantemente de sobreaviso contra os pecados sutis do espírito: inveja, ciúme, amargura, ódio, discriminações, críticas mordazes, juízos precipitados. Também há os pensamentos pecaminosos e as perigosas quedas causadas pela lascívia, pelo amor ao dinheiro e pela deslealdade.

Cumpra lembrar que pequenas concessões e descuidos podem conduzir imperceptivelmente a grande quedas. Outro perigo é assinalado por Salomão: “Se caíste, foi porque te enalteceste”.²⁷

A mensagem aos ministros é: “Retirai-vos, retirai-vos . . . , não toqueis coisa imunda; . . . purificai-vos, os que levais os utensílios do Senhor”.²⁸ Não permitamos que o pecado habite em nós. Desempenhemos nossas sagradas funções “levantando mãos santas”, e “em todo tempo sejam alvas as tuas vestes”.³⁰

Deve-se ajustar diariamente as contas com Deus. Não permitir que pecados de qualquer índole envenenem a alma e prejudiquem o sagrado ministério. Deve-se reconhecer humildemente os pecados, arrepender-se, confessar, e será obtida a doce segurança do perdão.

4. Relações Mútuas

As relações com o próximo influem sobre a vida espiritual. Seis dos Dez Mandamentos têm que ver com essas relações, e no "Pai Nosso" Jesus ensinou: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores".³¹ No Sermão da Montanha Jesus proclamou a famosa Regra Áurea: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas".³²

Ele proíbe julgar o próximo,³³ e recomenda a reconciliação com os adversários.³⁴ Várias vezes Jesus estabeleceu o dever cristão de amar a Deus e de amar o próximo.

Para o ministro, as relações interpessoais são vitais, não somente como medida de seu cristianismo, mas também como medida de sua capacidade profissional, pois as relações humanas constituem seu verdadeiro trabalho. O ministro se relaciona com seus familiares no lar, com os membros da igreja, com os inconversos, com os dirigentes, com os colegas de trabalho, com amigos da verdade e com oponentes da causa, com adultos, anciãos, jovens e crianças.

Muitos problemas difíceis e embaraçosos têm sua raiz na incapacidade de relacionar-se com os outros. Fazem-se custosas mudanças e transferências porque alguns não aprenderam a colaborar juntos e a resolver seus problemas pessoais.

Por isso, como parte indispensável da reconsagração, é imperiosa a necessidade de endireitar toda desavença, mal-entendido, desafeto ou aversão. Para tanto, tem-se de aprender a perdoar, se necessário, "até setenta vezes sete",³⁵ sem guardar rancor, desejos de vingança, nem recordações das ofensas. Também é mister aprender a humilhar-se e pedir perdão quando se ofendeu a alguém.³⁶

Cada dia devemos pedir graça e sabedoria em nosso trato com todos, recordando que, como obreiros, ninguém deve buscar "o seu próprio interesse; e, sim, o de outrem"³⁷, é que o Deus a quem servimos "não é de confusão; e, sim, de paz".³⁸ Diz o Espírito de Pro-

"O ministério evangélico não deve sofrer apoucamento. . . . A mais elevada de todas as obras é o ministério, em seus vários ramos. . . . Não há obra mais abençoada por Deus do que a do ministro evangélico".

fecia: "Todas as relações sociais exigem o exercício do domínio-próprio, indulgência e simpatia. . . . Tão fraca, ignorante e sujeita ao erro é a natureza humana, que todos devemos ser cautelosos na maneira de julgar o próximo. . . . O que fazemos ou dizemos pode parecer-nos de pouca importância, quando, se nossos olhos se abrissem, veríamos que daí resultam as mais importantes conseqüências para o bem ou para o mal".³⁹ Peçamos ao Senhor que "toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia" sejam afastadas de nós. "Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou".⁴⁰

5. Vida Devocional

Como representantes, embaixadores e testemunhas de Cristo, é indispensável que estejamos em íntima e constante relação com Jesus. A obra do ministro é de tal natureza que seus melhores esforços não são suficientes. Esta tremenda batalha "contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes",⁴¹ é travada, "não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos".⁴² Por isso, o ministro "compreende sua necessidade de forças de cima".⁴³ "Ao ativar o inimigo o ataque contra ele, volve à Fortaleza em busca de socorro".⁴⁴ "O Salvador tem de ser a eficiência [dele]".⁴⁵

Esta relação constante com Cristo, fonte de sabedoria e de força para a luta, é obtida mediante dinâmica e fervorosa vida espiritual e devocional. "O Senhor necessita de homens de vida espiritual intensa."⁴⁶

Isso é absolutamente indispensável porque a graça divina é "o grande elemento do poder salvador; sem ela, todo o esforço humano é inútil".⁴⁷

"Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a refletir sobre a vida de Jesus. Devemos tomá-la ponto por ponto, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente as finais. Ao meditar assim em Seu grande sacrifício por nós, nossa confiança nEle será mais constante, nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos de Seu espírito. Se nos queremos salvar afinal, teremos de aprender a lição de arrependimento e humilhação aos pés da cruz. . . . Se somos de Cristo, nossos mais gratos pensamentos serão em torno dEle. Teremos prazer em falar a Seu respeito; e ao falarmos uns aos outros em Seu amor, nosso coração será abrandado por influências divinas.

Contemplando a beleza de Seu caráter, seremos transformados de glória em glória na mesma imagem".⁴⁸

A vida devocional se nutre em três fontes inesgotáveis:

a) *O estudo da Bíblia.* A Bíblia é a verdade. Contém poder para transformar o caráter. Indica o caminho para a vida eterna. É a espada para combater o erro. Declara o Espírito de Profecia: "Os ministros que quiserem ser obreiros eficientes quanto à salvação das almas, têm de ser estudantes da Bíblia, e homens de oração. É pecado negligenciar o estudo da Palavra, ao mesmo tempo que se tenta ensiná-la a outros".⁴⁹ Não existe melhor meio de habilitação espiritual e profissional, pois "a Bíblia é o melhor livro do mundo para comunicar cultura intelectual. Seu estudo ativa a mente, robustece a memória e aguça o intelecto mais do que o estudo de quantas matérias abranje a filosofia humana".⁵⁰

Por isso deve-se lê-la diariamente, tanto em forma devocional como estudando-a profundamente.

b) *A oração.* O ministro enfrenta diariamente perplexidades, problemas, dúvidas, enfermidades e todo tipo de dificuldades próprias e alheias capazes de quebrantá-lo física e psicologicamente. Necessita de, conselho, alívio e sabedoria. "A oração põe a alma em imediato contato com a Fonte da vida, e fortalece os nervos e músculos da vida religiosa. . . . A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual".⁵¹ "Todos os que desejem ser obreiros eficientes devem dedicar muito tempo à oração. A comunicação entre Deus e a alma tem de manter-se livre, a fim de os obreiros poderem reconhecer a voz de seu Comandante".⁵²

c) *O Espírito de Profecia.* O Espírito de Profecia é a luz menor que conduz à luz maior. Em Seu amor, Deus concedeu a Seu povo e a Seus ministros conselhos inspirados que abrangem todos os problemas pastorais e evangélicos enfrentados pelos obreiros. A melhor receita para todos os problemas pastorais e evangélicos é: "Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos Seus profetas, e prosperareis".⁵³

d) *Devoção Diária.* A atividade devocional às vezes é esporádica ou tem sido sacrificada no altar da labuta, com o resultado de que "não pode o obreiro alcançar êxito enquanto se apressa em suas orações, e sai à disparada para tratar de alguma coisa que teme possa vir

Para o ministro, as relações interpessoais são vitais, não somente como medida de seu cristianismo, mas também como medida de sua capacidade profissional, pois as relações humanas constituem seu verdadeiro trabalho.

a ser negligenciada ou esquecida. . . . Logo fica cansado. Não sente a influência elevadora e inspiradora do Espírito de Deus. . . . O corpo exausto e a mente cansada não são refrigerados pelo contato pessoal com Cristo".⁵⁴

"Neglignciai o exercício da oração, ou a ela vos dediqueis de quando em quando, com intermitências, segundo pareça conveniente, e perdereis vossa firmeza em Deus. As faculdades espirituais perdem sua vitalidade, a experiência religiosa carece de saúde e vigor".⁵⁵

O estudo da Bíblia, o Espírito de Profecia e a oração devem ser a mais importante atividade diária do pastor. Necessita dedicar a melhor hora de cada dia para estreitar sua relação com Deus. "Os mensageiros de Deus devem demorar-se longamente com Ele, se querem ter êxito em sua obra".⁵⁶ "Precisamos de nos converter diariamente. Nossas orações devem ser mais fervorosas; serão então mais eficazes".⁵⁷ "Minha mensagem aos ministros, jovens e velhos, é esta: Mantende cuidadosamente vossas horas de oração, de estudo da Bíblia, de exame de vós mesmos. Separai uma parte de cada dia para o estudo das Escrituras e a comunhão com Deus. Assim obtereis força espiritual, e crescereis no favor de Deus".⁵⁸ "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti'. Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo".⁵⁹

O obreiro recordará que além de sua devoção pessoal, como chefe espiritual de sua família, dirigirá diariamente o culto familiar, que é indispensável para que seu lar seja um exemplo e para que sua esposa e seus filhos tenham íntima comunhão com Deus.

6. Reavivamento e Reforma

A igreja necessita de reavivamento e reforma? É evidente que o povo de Deus não terminou sua tarefa de pregar o evangelho, nem está preparado para a trasladação. A igreja jaz em lamen-

tável condição espiritual descrita na mensagem a Laodicéia. O Espírito de Profecia menciona os seguintes males existentes na igreja: paralisia espiritual, letargia espiritual, cegueira espiritual, seqüidão espiritual e morte espiritual.⁶⁰ "É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre. . . Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos!"⁶¹

O ministério necessita de reforma? A condição da igreja também inclui os ministros e obreiros. "Deus apresenta contra os ministros e o povo uma forte acusação de debilidade espiritual. . . Em muitos corações parece haver apenas um bafejo de vida espiritual".⁶²

Na realidade, Deus responsabiliza o ministério pela condição da igreja, ao dizer por intermédio de Oséias: "Como é o povo, assim é o sacerdote".⁶³

O Espírito de Profecia faz um apelo direto aos ministros: "Ministros, por amor de Cristo, começai a trabalhar por vós mesmos".⁶⁴ "Quando os ministros reconhecem a necessidade de completa reforma em si mesmos, quando sentem que devem alcançar uma norma mais elevada, sua influência sobre as igrejas será soerguedora e purificadora".⁶⁵

Urgência do Reavivamento e da Reforma

Tanto a Bíblia como o Espírito de Profecia e os dirigentes mundiais da igreja fazem urgentes apelos para reavivamento e reforma.

O apelo de Deus na Bíblia:

"Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus".⁶⁶

"Tocai a trombeta em Sião, e dai voz de rebate no Meu santo nome; . . . porque o dia do Senhor, já está próximo. . . Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus. . . Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos. . . Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o Teu povo, ó Senhor".⁶⁷

O apelo do Espírito de Profecia:

"Necessitamos de uma reforma completa em todas as nossas igrejas. O convertedor poder de Deus deve penetrar na igreja. Buscai ao Senhor com todo o fervor, abandonai vossos peca-

Como representantes, embaixadores e testemunhas de Cristo, é indispensável que estejamos em íntima e constante relação com Jesus. A obra do ministro é de tal natureza que seus melhores esforços não são suficientes.

dos. . . Não adieis o dia do preparo".⁶⁸ "A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho. É chegado o momento para que se efetue uma reforma completa. . . Tem que ter lugar um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo".⁶⁹

O apelo dos dirigentes da igreja:

O presidente da Associação Geral, uma vez após a outra repete seu apelo a arrependimento, reavivamento e reforma. A Comissão da Associação Geral amiúde aprova apelos no mesmo sentido.

O Reavivamento

"Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual".⁷⁰

Disse S. Paulo ao falar dessa experiência:

"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus".⁷¹

Reavivamento significa encontrar uma solução para os problemas de seqüidão, letargia, cegueira e morte espiritual, que segundo a pena inspirada oprimem a igreja. Significa receber o colírio, o ouro e as vestiduras brancas que a Testemunha Fiel oferece a Laodicéia. Significa abrir a porta do coração e receber a Jesus como hóspede permanente. Para isso é mister erradicar o pecado e consagrar-se a Deus cada manhã até obter uma renovação da vida espiritual.

A Reforma

"Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas".⁷²

Que espécie de reforma necessitamos?

a) Em atividade missionária, muito maior participação da igreja na terminação da obra.

b) Na reforma pró-saúde, pôr em prática os conhecimentos que Deus nos tem dado a respeito do viver saudável.

c) Nos hábitos de recreação.

d) No vestuário e na aparência pessoal.

O Perigo das Falsas Reformas. Em todas as épocas, quando Deus produziu reavivamento e reforma na igreja, Satanás contra-atacou, realizando uma falsa reforma ou um falso reavivamento. O mesmo perigo existe agora:

“Desperte do sono o povo de Deus, e inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma; investigue as Escrituras para aprender a verdade como é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância”.⁷³

Notemos algumas características pelas quais se pode reconhecer um falso reavivamento e uma falsa reforma.

1. Um traço muito comum nos falsos movimentos de reforma é o espírito de discórdia e crítica destrutiva, especialmente dos dirigentes.

2. Os dirigentes desses movimentos procedem com astúcia e engano em seus labores.

3. Fanatismo que se manifesta em muitas maneiras. Tendência irracional de ir a extremos em coisas que são boas em si, porém se tornam más ao serem exageradas.

4. Ensino de doutrinas ou práticas estranhas, raras e até exóticas, que não estão em harmonia com a Bíblia nem com os Testemunhos; no entanto são apresentadas como nova luz.

5. Tais movimentos, em geral, produzem controvérsia e divisão entre as igrejas, acerbadas acusações, e quase sempre acabam dissolvendo-se, dividindo-se entre si ou nalgum lamentável escândalo.

Verdadeira Reforma

“O reavivamento das igrejas provém do sincero esforço de alguma pessoa em buscar as bênçãos de Deus. Essa pessoa tem fome e sede de Deus, e pede com fé, recebendo de acordo com ela. Põe-se a trabalhar com zelo, reconhecendo sua inteira dependência do Senhor, e almas são despertadas para buscar uma bênção semelhante, recebendo em seu coração um período de refrigério”.⁷⁴

“Necessitam-se agora homens de compreensão clara. Deus está apelando

Muitos problemas difíceis e embaraçosos têm sua raiz na incapacidade de relacionar-se com os outros. Fazem-se custosas mudanças e transferências porque alguns não aprenderam a colaborar juntos e a resolver seus problemas pessoais.

para os que desejam deixar-se guiar pelo Espírito Santo num trabalho de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós e o Senhor roga aos Seus obreiros que se ponham a postos. Cada alma deve agora colocar-se numa posição de consagração a Deus, mais sincera e profunda do que nos anos passados”.⁷⁵

“A reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir”.⁷⁶

Conclusão

Necessitam-se mais obreiros, mais templos, mais instituições, mais dinheiro. Mas “a maior e mais urgente de todas a nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós”.⁷⁷

Por isso, fazemos novamente um fervoroso apelo a todos os obreiros para que se reconsagrem inteiramente a Deus, a fim de que representemos dignamente Aquele que nos chamou e terminemos rápida e gloriosamente a obra que nos foi confiada. Sejamos obreiros de êxito. Como obter êxito? “Para que um homem seja ministro de êxito, é essencial alguma coisa mais que o mero conhecimento adquirido em livros. O que labuta por almas, necessita de consagração, integridade, inteligência, operosidade, energia e tato. Possuindo esses requisitos, homem algum pode ser inferior; ao contrário, possuirá dominadora influência para o bem”.⁷⁸

Talvez alguém exclame como Paulo: “Quem, porém, é suficiente para estas coisas?”⁷⁹ O mesmo apóstolo responde: “O meu Deus, segundo a Sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”; “Tudo posso nAquele que me fortalece”.⁸⁰ Ellen G. White acrescenta: “Aqueles que consagram a Deus corpo, alma e espírito, receberão contínua provisão de forças físicas, mentais e espirituais. Os inexauríveis depósitos celestes acham-se a sua disposição. Cristo lhes concede o fôlego de Seu próprio Espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo desenvolve a máxima energia para operar no espírito e no coração. A graça de Deus dilata e multiplica-lhes as facultades, e toda perfeição da natureza divina lhes vem em auxílio na obra de salvar almas. Mediante a cooperação com Cristo, tornam-se perfeitos nEle, e, em sua fra-

queza humana, são habilitados a praticar as obras da Onipotência".¹¹

Recomendações

1. Convidar os obreiros a estudar este apelo com reflexão, oração e exame de consciência.

2. Usar este apelo como material de estudo em retiros espirituais para obreiros.

3. Que em 1979, ano de EXPLO-SÃO EVANGELÍSTICA, reafirmemos os conselhos deste apelo mediante a leitura devocional dos livros: *Caminho a Cristo, Obreiros Evangélicos, Evangelismo e Serviço Cristão*.

4. Que o espírito de reconsagração e rededicação abranja os membros da família dos obreiros.

5. Que a bendita experiência de reconsagração e rededicação seja levada a nossas igrejas.

Bibliografia

1. Atos 1:8.
2. Efésios 5:27.
3. I S. Pedro 2:21.
4. E. G. White, *Caminho a Cristo*, p. 45.
5. Isaías 6:1-8.
6. S. Lucas 6:13.
7. Efésios 3:7.
8. Atos 20:24; Colossenses 4:17.
9. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 16.
10. *Idem*, p. 20.
11. *Idem*, p. 35.
12. *Idem*, p. 63.
13. *Idem*, p. 14.
14. *Idem*, p. 131.
15. I S. Pedro 5:4.
16. I Samuel 16:7.
17. Gálatas 1:1.
18. Jeremias 20:9.
19. I Coríntios 9:16.
20. II Coríntios 5:14.
21. E. G. White, *Caminho a Cristo*, p. 45.
22. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 15.
23. E. G. White, *Caminho a Cristo*, p. 45.

O ministro jamais deve depreciar o poder da tentação, mas estar constantemente de sobreaviso, porque "aquele que pensa estar em pé, veja que não caia".

24. E. G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 1, p. 479.
25. I Coríntios 10:12.
26. E. G. White, *A Ciência do Bom Viver*, pp. 91 e 92.
27. Provérbios 30:32.
28. Isaías 52:11.
29. I Timóteo 2:8.
30. Eclesiastes 9:8.
31. S. Mateus 6:12.
32. S. Mateus 7:12.
33. S. Mateus 7:2-4.
34. S. Mateus 5:23-25.
35. S. Mateus 18:22.
36. Colossenses 3:13.
37. I Coríntios 10:24.
38. I Coríntios 14:33.
39. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 473.
40. Efésios 4:31 e 32.
41. Efésios 6:12.
42. Zacarias 4:6.
43. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 16.
44. *Idem*.
45. *Idem*, p. 14.
46. *Idem*, p. 64.
47. *Idem*, p. 70.
48. E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, edição popular, p. 72.
49. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 99.
50. *Idem*, pp. 99 e 100.
51. *Idem*, pp. 256 e 255.
52. *Idem*, p. 76.
53. II Crônicas 20:20.
54. E. G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 194.
55. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 255.
56. *Idem*.
57. *Idem*, p. 272.
58. *Idem*, p. 100.
59. E. G. White, *Caminho a Cristo*, p. 69.
60. A. G. Daniells, *Christ Our Righteousness*, pp. 118 e 119.
61. E. G. White, *Serviço Cristão*, pp. 40 e 41.
62. A. G. Daniells, *Christ Our Righteousness*, pp. 120 e 121.
63. Oséias 4:9.
64. E. G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 146.
65. *Idem*, p. 145.
66. Amós 4:12.
67. Joel 2:1, 12, 13, 16 e 17.
68. E. G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 443.
69. E. G. White, *Serviço Cristão*, pp. 41 e 42.
70. *Idem*, p. 42.
71. Romanos 12:1 e 2.
72. E. G. White, *Serviço Cristão*, p. 42.
73. E. G. White, *O Grande Conflito*, p. 396.
74. E. G. White, *Serviço Cristão*, p. 121.
75. E. G. White, *Testemunhos Para Ministros*, p. 514.
76. E. G. White, *Serviço Cristão*, p. 42.
77. *Idem*, p. 41.
78. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 111.
79. II Coríntios 2:16.
80. Filipenses 4:19 e 13.
81. E. G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 112.

Para uma História do Batismo Cristão

Apresentamos quatro valiosas referências históricas sobre antigos "Batistérios e Fontes", "Batismos em Massa e Batismo Obrigatório na Idade Média", "O Batismo nas Missões Católicas de Épocas Recentes" e "O Testemunho de Orígenes", todos extraídos do apên-

dice da obra de Johannes Warns, *Baptism* (Londres, The Paternoster Press c., 1957), pp. 327-338.

I. Batistérios e Fontes

Os chamados *batistérios* ou *capelas batismais* nas igrejas católicas mais an-

tigas são prova adicional de que todas as igrejas, durante séculos, realizaram o batismo por imersão. Contêm grandes tanques batismais (com degraus descendentes) e amiúde mais uma sala para instrução batismal. O batistério de Letrán, em Roma, é célebre. A grande fonte de mármore branco, no batistério de San Giovanni in Fonte, em Ravena, data do quinto século. Estruturas similares também se encontram em Pisa, Florença, Novara Pistoja e muitas outras cidades.

Na obra italiana, *Il Battistero Di Parma da Michaele Lopez* (pp. 124 e 125), são mencionados nada menos de 66 batistérios dessa natureza, na Itália, cuja construção se estende do quarto século ao décimo quarto. Outrossim, em muitos batistérios e igrejas ainda podem ser encontrados antigos quadros que representam o batismo na forma de imersão, como na cripta de Santa Lucina, na catacumba de Calixto, em Roma, que datam do terceiro século. O batizador e o batizando estão ambos em pé dentro da água; este último, num quadro, com a água até o pescoço.

Na capela do Batistério de San Porziano, fora de Roma, representa-se a Cristo em pé, emergindo do Jordão. O quadro data aparentemente do quinto século. Diz-se que do mesmo período provém o quadro em mosaico da cúpula do batistério de Ravena, no qual Cristo também é representado de pé na água. Na Basílica de São Clemente de Roma descobriu-se um afresco antigo, que provavelmente representa o batismo de um príncipe eslavo pelo missionário eslavo, Cirilo. Também aqui a pessoa batizada está erguida em água profunda.

Representações similares se encontram em miniaturas em numerosos manuscritos que datam de diversos séculos.

É claro que o método de imersão era o original e foi geralmente o usual até o fim da Idade Média.

Depois da adoção do batismo infantil, as fontes de pedra tomaram o lugar dos batistérios; mas, como se pode comprovar a contento nas igrejas católicas antigas, são de tal profundidade e tamanho que a criança podia facilmente ser submergida. Daí a expressão muito conhecida: "Ser o padrinho de alguém" (literalmente: levantar uma pessoa do batismo). Em 813, o Sínodo de Mogúncia decidiu: "Ninguém poderá ser padrinho de uma criança [literalmente: *levantar a uma criança da sa-*

Os chamados batistérios ou capelas batismais nas igrejas católicas mais antigas são prova adicional de que todas as igrejas, durante séculos, realizaram o batismo por imersão.

grada água batismal]¹ antes de repetir o credo e o Pai Nosso perante o sacerdote".

Clodoveu, rei dos Francos, desceu às águas batismais, segundo narra Gregório de Tours em sua *French History*, vol. 2, p. 31. Isto implica um batistério.

Em muitos distritos da Alemanha, a forma de imersão permaneceu por longo tempo na prática, como no distrito de Mark, onde esse costume declinou primeiramente no período do Racionalismo.

Os irmãos Grimm narram nas sagas alemãs que o duque frísio Radbot foi induzido a ser batizado por São Wolfram, e já tinha *um pé no tanque batismal*, quando perguntou onde, então, foram parar seus antepassados, e recebeu a resposta: "Eles eram pagãos e suas almas se perderam". Radbot afastou rapidamente o pé e disse que desejava estar onde estavam seus antepassados. Isso é o que relata a saga. Para os que não conhecem a forma original do batismo por imersão, que ainda era usada no tempo de Radbot, a descrição deve parecer incompreensível, se não ridícula. A Idade Média conhecia um só batismo, na forma de imersão.

Hoje essas fontes de pedra são amiúde substituídas por outras menores, com uma pia batismal de metal. Fala-se com freqüência que a antiga fonte de pedra foi coberta com uma tampa na qual há uma pequena pia batismal.

Cirilo de Jerusalém (m. 386) menciona os batistérios em seus discursos batismais. Num destes (C. 17), ele declara: "Agora descereis ao tanque batismal para serdes submergidos na água...; porque quem é submergido na água se vê totalmente rodeado pela água". Alguns dos edifícios batismais são tão grandes que daria para celebrar um sínodo dentro deles.

Até a Idade Média, só em casos de necessidade se substituiu a imersão dos candidatos pela aspersione. Tomás de Aquino (m. 1274) explica em sua *Summa Totius Theologiae*: "*In immersione expressius repraesentatur figura sepulturae Christi, et ideos hic modus baptizandi est communior et laudabilior*", isto é: "Na imersão a representação da sepultura de Cristo é mais claramente expressa, e por esta razão essa maneira de batizar é mais geral e mais recomendável". (III. 66, 7.)

Na França, o Concílio de Ravena (1311) declarou o permissível o batismo

1. Notas da edição inglesa

por aspersão. Na Inglaterra, o batismo por imersão foi ordenado reiteradas vezes por resoluções sinodais, como nos anos 1106, 1200, 1217 e 1224. Não foi antes de 1645 que se fez uma declaração em favor da aspersão, a qual havia sido introduzida na Inglaterra um século antes, por pregadores escoceses que citaram a Calvino. As Igrejas Orientais têm retido a prática da imersão até o dia de hoje. Na Rússia e até na fria Sibéria, todas a crianças continuam sendo batizadas por imersão. A partir do século catorze, a Igreja Romana tem permitido a escolha entre a aspersão e a imersão. Os reformadores seguiram a prática romana neste sentido, depois de superar dúvidas na primeira época. Bugenhagen, colaborador de Lutero e pastor da Igreja de Vitembergue, escreveu o seguinte no ano 1542:

“Quando estive em Hamburgo em 1529, fui padrinho. O batizador tomou o menino com suas roupas e mantas, e batizou-o apenas na cabeça. Isto me alarmou, pois nunca havia visto nem ouvido fazer isso, nem havia lido alguma vez em histórias que se tenha procedido assim, salvo por necessidade, como quando o médico o tenha recomendado de antemão”.

A opinião de Bugenhagen era a seguinte: “Quer se faça de modo deliberado, quer não, é um erro”. E assevera que Lutero, em resposta a sua indagação, escreveu que era um erro que “deveríamos evitar”. Mas em 1537 teve novamente a mesma experiência em Copenhague, onde travou uma discussão com os clérigos locais, porém recebeu a resposta de que “os inovadores, por falta de compreensão ou até por malignidade contra a imersão, que anteriormente prevalecera na Terra, haviam de tal maneira convencido as pessoas que já não a aceitavam voluntariamente”.

“Lutero também sempre prescreveu o batismo por imersão, como quando em seu Catecismo falou de “afogar o velho Adão”, e de “levantar do batismo” ou “sair engatinhando do batismo”. Disse ele em seu *Sermão Sobre o Sacramento do Batismo*:

“O batismo recebe em grego o nome de *baptismos*, e em latim *mersio*, tendo o significado de submergir algo completamente na água, que se fecha por cima. E embora em muitos lugares não se costume submergir na água baptismal, mas só aspergi-la com a mão, assim deveria ser, e é correto que, em consonância com a palavra submergir, todo aquele que é batizado seja sub-

“O batismo recebe em grego o nome de *baptismos*, e em latim *mersio*, tendo o significado de submergir algo completamente na água, que se fecha por cima”.

merso ou introduzido completamente na água e de novo tirado dela. Porque sem dúvida a palavra *taufen* (batizar), na língua alemã, deriva do vocábulo *tief* (profundo), de modo que se submerge profundamente na água aquele que é batizado (*taufet*). O significado do batismo também exige isto; porque significa que o velho homem e o nascimento pecaminoso de carne e sangue devem ser completamente afogados por meio do batismo, como veremos mais adiante. Portanto, se deve fazer justiça ao significado e dar um sinal perfeito”.

Em seu *Sermão Sobre o Mui Venerável Sacramento do Corpo de Cristo Santo e Verdadeiro* (1519), Lutero já havia dito ser “conveniente e belo que a figura e forma ou sinal do sacramento não seja dada em pedaços e parcialmente, mas em forma completa; assim como tenho dito do batismo, que é mais apropriado submergir na água do que aspergir somente, para conseguir um sinal completo e perfeito”.

O Prof. Hagenbach escreve: “Que o batismo se realizava originalmente ao ar livre, em ribeiros e lagoas, e por imersão, sabe-se pelos relatos do Novo Testamento. Mais tarde foram construídos grandes tanques e capelas baptismas (*batistérios*). Visto que a pessoa a ser batizada descia por vários degraus ao recipiente da água e depois todo o corpo era submerso na água, a representação ‘de ser sepultado na morte de Cristo e ressuscitado da tumba’ era apresentada à alma com grande poder, que a aspersão posterior empalidecia consideravelmente. A princípio a aspersão só se aplicava aos enfermos, que eram batizados em seu leito de morte, e nos casos em que já não se podia realizar o batismo por imersão”.

Cita-se como evidência contra a forma de imersão, a grande quantidade de candidatos para o batismo. Declara-se que em Jerusalém não havia possibilidade de batizar por imersão a tantas pessoas. O Dr. Alberts comprova que a provisão de água dessa cidade nunca foi tão abundante como naquela época e que os numerosos tanques de água ofereciam suficiente oportunidade para o batismo. São mencionados os tanques de Siloé, Betesda e Gião e dos imponentes aquedutos de Herodes. (Comparar com o artigo “O Suprimento de Água da Cidade de Jerusalém”, pelo agrimensor do Governo C. Schick, em *Journal of the German Palestine Union*, vol. 1, p. 138.)

O missionário P. Kranz, ex-clérigo, cita uma declaração do Dr. Hiscox, em *The New Directory for Baptist*

Churches, na qual é mostrada a existência de uma porção de tanques, maiores e menores, dentro e ao redor de Jerusalém.

Kranz também se refere a dois exemplos mais modernos da história missionária, num dos quais 2.222 pessoas foram batizadas em 1878 no rio Gundalakuma, sul da Índia, em seis horas, por dois pastores que atuavam simultaneamente e eram substituídos de hora em hora. No outro caso, em 28 dezembro de 1890, no batistério do Dr. Clough, de Angola, 1.671 pessoas foram batizadas em quatro horas e vinte e cinco minutos.

Nos tempos antigos também foram batizados grandes grupos num só dia, em diversas ocasiões, como em Antioquia, "numa vigília", três mil pessoas de ambos os sexos. Só o Arcebispo Remígio de Reims batizou num dia umas três mil pessoas, por imersão. A objeção de que é impossível batizar três mil pessoas num só dia é apresentada pelos que nunca presenciaram um batismo em forma bíblica.

II. O Pretenso Testemunho de Orígenes Sobre o Batismo Infantil.

Entre a evidência histórica a favor do batismo de criancinhas, é citado especialmente o "Testemunho de Orígenes". Segundo se afirma, Orígenes (m. 254) asseverava que o batismo infantil era um costume apostólico.

No trecho em lide, Orígenes fala realmente, segundo parece, do costume do batismo de infantes (*secundum ecclesiae observatiam etiam parvulis dari baptismum*; além disso, *ecclesia abapostolis traditionem accepit, etiam parvulis baptismum dari*; quer dizer que segundo a observância da igreja, se administrava o batismo até às criancinhas; além disso, a igreja recebeu uma tradição dos apóstolos, de dar o batismo até a um infante.)

Em vários outros lugares, porém, Orígenes realçou claramente o batismo de pessoas com inteligência e adultos.

Para replicar ao escritor pagão, Celso, o qual dizia que os cristãos ganhavam seus membros com o batismo de crianças de tenra idade, Orígenes respondeu (*Contra Celsus* III, p. 51): "Os cristãos primeiro examinam, da melhor maneira possível, o coração dos que desejam torna-se seus ouvintes. Instruem-nos individualmente, e só quando esses ouvintes deram prova adequada de que desejam levar uma vida correta são admitidos na irmandade".

As Igrejas Orientais têm retido a prática da imersão até o dia de hoje. Na Rússia e até na fria Sibéria, todas as crianças continuam sendo batizadas por imersão.

Das crianças Orígenes escreve (*Contra Celsus*): "Exortamos os meninos . . . , e quando aqueles dentre os exortados que progridem demonstram terem sido purificados pela palavra e, na medida do possível, levam uma vida melhor, nós os convidamos a nossa irmandade".

Declara ele noutra lugar: "O benefício do batismo depende da decisão livre e voluntária do indivíduo".

Esses testemunhos de Orígenes contra o batismo de crianças de tenra idade e a favor do batismo de crentes demonstram com bastante clareza que a pretensa citação anterior, existente apenas numa tradução latina, é de caráter duvidoso, a menos que se esteja disposto a admitir que Orígenes se contradizia a si mesmo.

A pretensa citação a favor do batismo infantil deriva de uma *tradução mui livre, do quarto século*, por Rufino. Portanto, essas citações de Orígenes são de pouca confiança e não podem ser usadas como argumento estritamente científico.

Se por "crianças" que haviam sido batizadas o próprio Rufino entendeu infantes, ainda assim não fica provado que Orígenes tinha tal intenção, porque Rufino tinha interesse em debilitar a Orígenes, com vistas a "melhorar" o ensino dogmático do quarto século.

É lamentável que somente tenham sido preservados poucos escritos de Orígenes em língua grega. Mesmo supondo, porém, que na citação anterior houve uma tradução inteiramente fidedigna de uma declaração de Orígenes, ainda resta o seguinte:

1. Orígenes não apela para as Escrituras Sagradas, mas para os costumes e a tradição da Igreja.

2. Para uma investigação estritamente científica, a origem apostólica do batismo de crianças de tenra idade não poderia ser provada por esse testemunho bastante tardio, mas somente que no terceiro século o batismo infantil, como tantos outros erros, remontava ao período apostólico.

Disse o Prof. Kattenbusch: "Se Orígenes apela em seu favor para a tradição apostólica (em *Ep. a Rom.*, livro V), cumpre recordar (se realmente é ele e não Rufino o que está falando) que a Igreja se achava nesse período mui disposta a derivar uma doutrina aprovada ou uma prática ritualística da tradição apostólica".

Talvez pareça supérfluo entrar em tantos pormenores a respeito do testemunho de um só Doutor da Igreja, mas é necessário, porque em nume-

rosos escritos em defesa do batismo infantil se faz constante alusão à "notável evidência histórica" que se alega encontrar em Irineu e Orígenes.

Para dar realce à impressão causada por essa evidência, costuma-se adornar os autores citados com toda sorte de epítetos e títulos elogiosos. São "versados em línguas", "conhecedores profundos", "célebres", "bem conhecidos" e "santos". O resultado dessa evidência é que "uma série ininterrupta de testemunhas, célebres mestres da Igreja, levantam suas vozes a favor da prática do batismo infantil na Igreja Cristã dos primeiros séculos". Assevera um folheto em defesa do batismo infantil, difundido pela "Irmandade Evangélica":

"À luz da informação derivada da história da Igreja, cremos ter citado uma sucessão firme e ininterrupta de testemunhos fiéis e incontestáveis que levantam suas poderosas vozes para testificar que o próprio batismo bem como o batismo infantil foi uma prática da igreja cristã em todas as épocas, desde os dias dos apóstolos, e que a asseveração de que o batismo infantil é um ensino errôneo introduzido pela igreja degenerada permanece até hoje sem comprovação.

"Perguntamos: *Qual mestre da Igreja ou qual Concílio fez algo semelhante? Onde e quando se resolveu introduzir o batismo infantil na Igreja?*"

"Temos lido as conclusões das pesquisas de estudiosos competentes e examinado cuidadosamente a própria história da Igreja, mas em parte alguma encontramos resposta às perguntas anteriores. *Portanto*, o batismo infantil é uma tradição apostólica e instituição da Igreja".

O "portanto" anterior é ingênuo. Uma pessoa que pode escrever desse modo mostra que, com todo o seu "cuidadoso exame da história da Igreja", não apelou realmente para as fontes adequadas, como se pode esperar com razão de alguém que queira instruir a outros sobre esse assunto.

É lamentável que numerosos crentes sejam enganados por necessidade de algo tão erudito. Até Ruvanovitch não desdenha de tais métodos, pois, a fim de refutar o protesto de Tertuliano contra o batismo infantil, declara que Tertuliano era um espírito turbulento e excêntrico, e que em "diversos assuntos ensinou em forma implacável contra as Escrituras. . . . Por exemplo, exigia o ascetismo no tocante à alimentação", e assim por diante.

Ele afirma então: "Um homem que

Em muitos batistérios e igrejas ainda podem ser encontrados antigos quadros que representam o batismo na forma de imersão.

assim se põe em oposição às claras declarações das Escrituras não pode ser considerado forte evidência contra a prática de batizar criancinhas". Mas ele só põe de lado o testemunho de Tertuliano. E agora vem o melhor: É citado imediatamente, pela outra parte, "o pai da Igreja, Orígenes", "contemporâneo de Tertuliano. Faltam aí os epítetos de censura a seu caráter e ensinos errôneos. Se se procede de acordo com a regra anterior, pode-se fazer referência às especulações filosóficas de Orígenes, a seu ensino da preexistência da alma humana e da salvação final de todos, e chegar então à conclusão, segundo a maneira anterior: "Um homem que assim se põe em oposição às claras declarações das Escrituras não pode ser considerado forte evidência a favor da prática de batizar criancinhas". Destarte os testemunhos de Tertuliano e de Orígenes se cancelariam mutuamente, e o resultado seria completamente nulo.

Esses defensores do batismo infantil não sabiam que a declaração de Orígenes, tão amiúde citada como evidência, é considerada, do ponto de vista científico, como transmitida de modo inexacto, não sendo portanto digna de confiança.

Não sabemos se os pais de Orígenes fizeram com que ele fosse batizado na infância. Mas sabemos que Agostinho, o qual teve uma mãe muito piedosa, Jerônimo, Ambrósio, Gregório, Crisóstomo, Basílio e outros, que provinham de famílias *cristãs*, não foram batizados quando eram criancinhas. *Por que se oculta isto?* Um historiador deve apegar-se mais estritamente às fontes, do que a dar livre curso a sua fantasia.

O exame radical da evidência da "história da Igreja" estabelece que os historiadores de toda tendência relegam ao âmbito das lendas piedosas a asseveração da prática apostólica do batismo infantil. É penoso que na literatura da Irmandade as evidências tendenciosas e não científicas sejam copiadas de um folheto para o outro; e, por conseguinte, em leitores que não podem comprovar por si mesmos essa pretensa evidência, é causada a impressão de que a origem apostólica do batismo infantil fica comprovada pela história da Igreja.

III. Batismos em Massa e Batismo Obrigatório Durante a Idade Média

Quando no ano 496 Clodoveu, rei dos Francos, foi batizado pelo Arcebispo Remígio de Reims, alguns milhares

de seus nobres acompanharam-no à água para receber o batismo. Declarase que nessa ocasião Remígio se dirigiu ao rei, dizendo: "Inclina a cabeça com humildade, Sugambrer; adora o que tens queimado; queima o que tens adorado". Infelizmente, porém, mesmo depois de seu batismo Clodoveu continuou sendo "um violento homem de intrigas e sanguinário, para quem o cristianismo era uma arma que lhe servia para aplanar o caminho a fim de alcançar seus objetivos políticos.

Casos parecidos se repetiram no batismo de Recaredo, rei dos Visigodos, num sínodo de Toledo, em 589.

Dagoberto, rei dos Francos (628-638), obrigou não somente os judeus, mas também os pagãos, a serem batizados; como por exemplo os habitantes de Ghent. Isto ocorreu por solicitude do missionário Amandus.

Em sua *Ecclesiastical History of the Tribe of the Angles* (Book II, C. 16), o Venerável Beda (m. 735), ao narrar a atividade do missionário Paulinus, disse que em 627 o rei Edwin, com todos os seus nobres e grande multidão de súditos, receberam o batismo. Trinta e seis dias foram ocupados em instrução e batismo. Batizou-se no rio Glen (Bowent) e no Sarle.

Quando Carlos Magno subjogou os saxões, apresentaram-se muitos deles, em 776, para o batismo obrigatório. Em 777 também os saxões conquistados afluíram aos milhares a Paderborn "para receberem o batismo católico". Dizem as crônicas: "Convulsionados pelo temor, os anciãos apresentaram-se ao rei, suplicando a paz, e uma grande multidão de pessoas foi batizada" (776). "Em Paderborn levantou um grande tribunal, e os saxões se reuniram ali para receber o batismo católico, e foram batizadas milhares de pessoas pagãs" (779). "Foi batizada uma multidão incontável deles".

Em 786 Carlos Magno ordenou a pena de morte para quem recusasse o batismo. Comenta a esse respeito o Prof. Knodt: "Com seu conhecimento cristão imperfeito, que concebia a fé como uma lei prescrita por Deus numa fórmula assinalada pela Igreja, Carlos Magno, como soberano, sentiu-se obrigado a introduzir seus súditos ao cristianismo por meio do sacramento do batismo, tornando-o portanto obrigatório". Foi somente sob a influência de Alcuíno que Carlos Magno fez tudo o que era possível com seu governo sábio para sanar as feridas infligidas ao povo saxão.

O cristianismo também foi imposto

"Os cristãos primeiro examinam, da melhor maneira possível, o coração dos que desejam tornar-se seus ouvintes. Instruem-nos individualmente, e só quando esses ouvintes deram prova adequada de que desejam levar uma vida correta são admitidos na irmandade".

aos Vendas (tribo eslava que habitou o norte e leste da Germânia, hoje absorvida na população alemã) por Carlos Magno, Henrique I e Otto I.

Na Dinamarca, o imperador Otto I obrigou o rei Haroldo a introduzir o cristianismo. O rei e numerosos súditos tiveram que ser batizados.

A partir de 950, o batismo obrigatório foi um espetáculo freqüente na Noruega. O rei Olaf Tryggvason (995-1000) fez promulgar um decreto na Assembléia Nacional de Viken, obrigando as pessoas a serem batizadas. Com um grande acompanhamento militar, foi aos distritos e ordenou que todos fossem batizados. Toda negativa era castigada brutalmente. A Suécia também, depois de uma época de desenvolvimento tranqüilo, foi "cristianizada" pela lei e a força.

Em 865 o czar búlgaro, Boris, foi batizado em Constantinopla. A maioria dos búlgaros seguiram o exemplo de seu czar. Logo havia dez bispos búlgaros sob um arcebispo.

Quando o príncipe russo Vladimir se fez batizar em Chersan, no ano 988, dois mil de seus súditos receberam o batismo junto com ele. Também procurou impor abruptamente o cristianismo aos russos, ordenando que todos os que não quisessem ser seus inimigos se apresentassem para o batismo num dia especial. Assim multidões de pessoas foram batizadas no Dniepre.

Na *História do Povo Judeu*, por Herman, são dadas informações acerca do batismo obrigatório de judeus, levado a cabo a partir de 1496, pelo rei Manuel, de Portugal. O bispo Coutinho relata: "Vi como muitos eram arrastados pelos cabelos até à fonte, e como pais vestidos de luto, com a cabeça coberta e com amargo clamor, acompanhavam a seus filhos e protestavam junto ao altar contra esse batismo desumano e obrigatório. Vi outros horrores indescritíveis que lhes foram infligidos". Também na França meninos judeus foram batizados obrigatoriamente. Batismos obrigatórios similares ocorreram na Polônia desde 1648.

O *Modelo Saxão*, a mais antiga obra da lei prescritiva alemã (antes de 1235), contém, entre outras coisas, as seguintes provisões a respeito dos batismos obrigatórios de judeus uma vez efetuados: "Embora tenham sido obrigados a submeter-se ao batismo e apesar disso, permanecerão fiéis a sua fé cristã. E por esta razão, não se pode anular o batismo do homem que o tenha recebido. E se um judeu se torna cristão e queira novamente separar-se da fé, seja obrigado pelas cortes espirituais

e seculares a nela permanecer. E se renega a fé cristã e não quer manifestá-la, seja queimado como herege”.

IV. O Batismo nas Missões Católicas de Épocas Recentes.

No tocante à prática do batismo pelos missionários romanos na China, o missionário P. Kranz dá em *Witness for the Truth* (“Testemunho da Verdade”), 1913, nº 11, a seguinte informação interessante extraída de *Oeuvre de la Sainte Enfance* (“Obra da Infância Santa”), na qual missionários franceses católicos romanos falam de sua obra na China.

Declara o número correspondente a junho de 1897: “Desde 1884 temos tido a felicidade de batizar a 20.552 criancinhas moribundas, inclusive 3.558 neste ano. Todos esses anjinhos não farão nada ali em cima para a conversão da China incrédula?”

No mesmo número há um relatório a respeito da fome em Yunnan, em 1893. “A providência... tem simplificado grandemente nossa obra, porquanto chamou para o Céu uma grande quantidade de nossas criancinhas. Estas mortes inoportunas, tão tristes numa terra cristã, são motivo de alegria e consolo nestas regiões pagãs”.

Escreve um dos correspondentes: “Realizei uma breve visita à casa da Imaculada Conceição, em Pequim. Estão vendo esta modesta porta de entrada? Tem sido este ano a porta do Céu para grande número de irmãozinhos e irmãzinhas. Neste pórtico 873 criancinhas nos foram entregues por 45 centavos cada uma; destas, 843 faleceram depois de haver nascido de novo pelas

Depois da adoção do batismo infantil, as fontes de pedra tomaram o lugar dos batistérios; mas, como se pode comprovar a contento nas igrejas católicas antigas, são de tal profundidade e tamanho que a criança podia facilmente ser submergida.

santas águas do batismo”. (Nº 21, p. 258.)

Outro informa: “Uma criancinha custa uns cinco francos por mês. Suplico a Deus que estas queridas alminhas possam deixar-nos o quando antes possível e voltar para o Céu. Mas, se não morrerem, devem ser alimentadas e criadas”.

Uma dessas instituições pôde informar triunfalmente que de 12.000 criancinhas batizadas que lhe foram confiadas, somente 124 ou 125 haviam completado o primeiro ano de vida, e nos mesmos registros o bispo Quieroy felicitou os missionários por essa obra de enviar ao Céu, cada ano, mais de 40.000 criancinhas.

Warneck informa o seguinte a respeito das práticas batismais católicas em terras missionárias: “Quão considerável é a quantidade de crianças pagãs batizadas (é verdade que a maioria em perigo de morte) na Missão Católica se verá quando se menciona que somente nos distritos asiáticos do Seminário Missionário de Paris, de 1800 a 1850, mais de 250.000 adultos e 8.244.770 crianças pagãs, e de 1850 a 1904 também 984.000 adultos e 9.260.667 crianças pagãs, foram batizados. É verdade que a grande maioria estava em perigo de morte”.

O crescimento mais veloz e mais mecânico foi na Missão Americana mais antiga. Por exemplo, no México a Missão floresceu tão rapidamente que em quinze anos sete milhões de nativos aceitaram o batismo; mas também no Congo, e até na Índia, no Japão e na China houve batismos em massa a curto prazo.

Saudação da Divisão Interamericana

Por um acordo das Divisões Sul-Americana e Interamericana, durante o ano 1979 a Associação Ministerial da Divisão Interamericana preparará o material para O Ministério Adventista. A idéia é que no futuro as duas Divisões se alternem anualmente na preparação do material. Certamente tal acordo redundará em benefício da revista e dos leitores, que terão a oportu-

nidade de conhecer mais intimamente o pensamento, a ação e as idéias diretrizes dessas duas grandes Divisões do campo mundial.

A Associação Ministerial da Divisão Interamericana saúda cordialmente os obreiros de ambas as Divisões e anela que a revista *O Ministério Adventista* supra as necessidades e sirva de laço de união entre os milhares de obreiros dessas Divisões.

Conheçamos as Uniões

União Antilhana

A União Antilhana abrange Porto Rico e a República Dominicana. É a menor União em território e número de membros da Divisão Interamericana, mas uma das mais fortes em finanças, colportagem, recolta, educação cristã e obra médica.

Esta União acaba de superar a casa dos 50.000 membros. Possui um total de 1.410 obreiros, entre pastores, professores, colportores, etc.

Os campos locais são os seguintes:

Associação Porto-riquenha do Este. Presidente: Pastor Isaac Suárez. A Associação tem 11.179 membros e 114 igrejas. Os escritórios estão situados na cidade de San Juan, Porto Rico.

Associação Porto-riquenha do Oeste, com quase dez mil membros e 103 igrejas. Seu presidente é o Pastor Víctor Díaz Castro.

Associação Central-Dominicana. Presidente: Pastor Félix Tavárez. A Associação conta com 15.862 membros e 69 igrejas. Compreende grande parte da República Dominicana e seus escritórios estão localizados em Santo Domingo, a capital.

Missão Dominicana do Norte. Tem quase dez mil membros e 43 igrejas. Seu presidente é o Pastor José A. Hernández.

EDUCAÇÃO. A principal instituição é o colégio Antilhano, situado perto de Mayagüez, Porto Rico. Esta grande instituição acaba de obter pleno reconhecimento acadêmico denominacional e estatal. Possui várias faculdades e um corpo docente altamente capacitado, quase todos com excelentes títulos profissionais. Seu diretor é o Dr. Israel Recio. O Departamento de Teologia tem atualmente 186 alunos e é dirigido pelo Dr. Salim Japas.

Na República Dominicana, o Colégio Dominicano proporciona ensino secundário e dois anos de educação superior em Teologia.

Além destas, a União possui outras sete grandes escolas secundárias e dezenas de escolas de igreja.

É a menor União em território e número de membros da Divisão Interamericana, mas uma das mais fortes em finanças, colportagem, recolta, educação cristã e obra médica.

OBRA MÉDICA. O Hospital Bela Vista, de Mayagüez, Porto Rico, é a instituição médica mais importante da Divisão Interamericana. Há também uma clínica em Mayagüez e um dispensário em Río Piedras.

EVANGELISMO. Não é fácil ganhar almas em Porto Rico; no entanto, um numeroso grupo de pastores e evangelistas trabalham denodadamente e nos últimos anos acrescentaram-se à igreja entre quatro e cinco mil pessoas. Um dos melhores métodos usados por eles para ganhar almas é o evangelismo de Semana Santa, além do evangelismo desenvolvido durante o ano todo por pastores e leigos. Os evangelistas José Pitino Valentín e Sérgio Ortiz têm dirigido campanhas de muito êxito.

A obra apresenta alguns aspectos interessantes, como o trabalho destacado que se faz com a revista missionária *El Centinela* e a dos colportores que vendem cerca de dois milhões de dólares por ano.

Também está muito desenvolvido o evangelismo infantil e as atividades dos Conquistadores.

Várias emissoras de rádio transmitem "La Voz de la Esperanza", além de outros programas locais, como um programa médico que é famoso em todo o Porto Rico. Também são bem conhecidos os planos de Cinco Dias Para Deixar de Fumar e os programas de saúde para membros da igreja.

O presidente da União Antilhana é o Pastor Dionísio Christian, oriundo da República Dominicana e com experiência como pastor, secretário, professor de Teologia, departamental de Associação e de União, diretor de Jovens da Divisão.

Secretário da União: Rafael Irsula.

Tesoureiro: Angel Pérez.

Atividades Leigas e Escola Sabatina: Eligio Contreras.

Educação, Jovens e Comunicação: Wilson Roberts.

Publicações e Temperança: Ricardo A. Rodríguez.

Mordomia e Liberdade Religiosa: Miguel Rivera.